

## **EDUCAÇÃO E PANDEMIA:**

### **Impactos no processo de aprendizagem durante o período de isolamento social**

Loriane Lourenço da Silva<sup>1</sup> – Doctum - Iúna  
Iêda Barra de Moura Galvão<sup>2</sup> – Rede de Ensino Doctum

## **RESUMO**

Trata-se de um estudo sobre os desafios da educação mediante as transformações ocorridas com o avanço da propagação do vírus do Covid-19, que atingiram diversas áreas da sociedade. O objetivo é abordar o aprendizado dos alunos dentro de casa, o apoio familiar e o quanto esse período do isolamento social em tempos de Pandemia foi desafiador para todos, especialmente para os professores. Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa. A natureza metodológica deste trabalho de pesquisa é do tipo estudo de caso que pressupõe uma pesquisa bibliográfica. Por fim, em relação aos acontecimentos vivenciados durante o período de pandemia, discutiu-se a necessidade de as escolas implementarem o ensino híbrido, por meio de aulas online, de forma a integrar os alunos às atividades pedagógicas.

**Palavras-chave:** Educação. Pandemia. Ensino híbrido. Atividades pedagógicas.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente tem como base os questionamentos sobre a educação mediante as transformações ocorridas com o avanço da propagação do vírus do Covid-19, que atingiram diversas áreas da sociedade, inclusive a educação.

Parte da seguinte questão: como se deu o aprendizado dos alunos dentro de casa, o apoio familiar e quais os desafios enfrentados pelos alunos, pela família, pela escola e, especialmente, pelos professores?

Para responder a essa questão, em um primeiro momento, delineamos a perspectiva teórica da pesquisa, dialogando com autores que trataram dos acontecimentos no contexto da educação na pandemia e os impactos negativos nas crianças que estão ainda em fase de

---

<sup>1</sup> - Acadêmica do 8º período do Curso de Pedagogia – Trabalho de Conclusão de Curso II – *e-mail*: lorislourenco19@gmail.com

<sup>2</sup> - Professora EaD - Mestre em Letras – *e-mail*: iedagalvao@doctum.edu.br

aprendizagem. Em um segundo momento, será discutido o quanto é importante as escolas implementarem aulas online, e os celulares, integrá-los às atividades pedagógicas.

A metodologia desenvolvida apresenta uma abordagem qualitativa, um estudo de caso que pressupõe uma pesquisa bibliográfica, com um relato de uma situação de uma família com dois filhos no ensino fundamental que enfrentaram muitas dificuldades para acompanhar os estudos a distância.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Neste tópico, será examinado o contexto da Educação brasileira durante o período da epidemia da COVID-19. Para tanto, na Fundamentação teórica, será feito um histórico da doença, uma abordagem sobre as formas de contê-la, de acordo com Organização Mundial da Saúde, a opção pelas aulas-online durante o isolamento social e as dificuldades de acesso dos alunos de escola pública. Serão apresentados os procedimentos metodológicos e uma situação-problema que desencadeia o estudo de caso e, a partir do diálogo com os autores que nortearam este trabalho, serão discutidos os resultados da pesquisa.

### **2.1 Fundamentação Teórica**

Desde o ano de 1960, já existiam infecções causadas pelo coronavírus, existindo, assim, sete principais tipos, os quais são: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoVNL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causam síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (causadora da síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, o novo coronavírus (que, no início, foi, temporariamente, nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é o responsável por causar a doença COVID-19 (CHEN; LIU; GUO, 2020).

Em 2019, se iniciou a epidemia de COVID-19 em Wuhan, na China, e na América Latina, o primeiro caso foi registrado no Brasil em 25 de fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde (BRASIL), e, em 17 de março, a primeira morte por Covid-19 foi registrada no Brasil. Até a data de 14/05/2020, foram confirmados 4.248.389 de casos e 292.046 mortes da doença.

Na mesma data, aqui no Brasil, foram confirmados 177.589 casos e 12.400 mortes, segundo o boletim diário da OMS.

O vírus foi registrado em mais de 180 países ao redor do mundo e, devido ao grande crescimento de contaminação pela doença, as autoridades governamentais adotaram diversas estratégias, para, assim, tentar reduzir o ritmo da progressão da doença. Com o grande avanço do vírus, a população precisou adotar o distanciamento e o isolamento social a fim de se evitar a propagação em massa nas pessoas, o que acabou por afetar muitos setores, inclusive, o educacional.

A Organização Mundial da Saúde juntamente com alguns países, a fim de conter a transmissão da doença, promoveram o incentivo ao isolamento social e quarentena, de maneira que estabelecimentos precisaram se manter fechados, bares, restaurantes, comércios, inclusive, as escolas.

“Em virtude da pandemia, quase todas as escolas optaram por aulas online, o que contribuiu para que muitas crianças e jovens ficassem sem aulas no último ano, já que 47 milhões de pessoas não têm acesso à internet, segundo estudo do Comitê Gestor da Internet no Brasil.” (INSTITUTO, Alicerce. São Paulo: Janeiro, 2022.).

De acordo com a pesquisa C6 Bank/DataFolha, quatro milhões de estudantes brasileiros, com idades entre 6 e 34 anos, abandonaram os estudos em 2020. Entre as principais causas para o abandono escolar, está a questão socioeconômica, considerando que os estudantes das classes sociais mais baixas lideraram os índices de evasão.

[..] A expansão do ensino a distância exige um planejamento robusto para evitar uma exacerbação das desigualdades de aprendizagem dentro e entre as redes de educação. As pesquisas mostram que é possível, por meio do ensino a distância, garantir uma forma para que os alunos possam ter acesso aos conteúdos escolares, dentro de casa. Na educação a distância, a quantidade e a qualidade do apoio dado à criança para manter seus estudos fora da escola variam criticamente por contexto familiar. Mas, nesse contexto, como ficam as famílias que não têm acesso à internet em casa, as famílias de zona rural e também pessoas de baixa renda, sem recursos para um celular ou um computador?” (Instituto, Ayrtton Senna. 25. ed. São Paulo: Março, 2020.)

De acordo com a UNICEF, entre os estados brasileiros que adotaram o ensino remoto, apenas 15% distribuíram dispositivos aos alunos, e menos de 10% subsidiaram o acesso à internet. Como consequência, 3,7 milhões de estudantes matriculados não tiveram acesso a atividades escolares e não conseguiram estudar em casa.

## 2.2 Procedimentos Metodológicos

No que tange às metodologias de análise, a pesquisa será qualitativa, pois visa à interpretação do problema. A natureza metodológica deste trabalho de pesquisa é do tipo estudo de caso, pois se trata de um objeto bem individual, sobre o qual se levantam várias informações possíveis. Por meio de uma investigação, ouviram-se relatos pessoais de famílias que lidaram com as mudanças nos estudos de seus filhos durante o período de pandemia.

Esta pesquisa supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia para o levantamento da situação da questão, quer para a fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. Realizou-se o levantamento de artigos envolvendo o tema Impactos no processo de aprendizagem durante o período de isolamento social, através de pesquisas em sites de referência acadêmica e científica, além de sites governamentais como: Ministério da Saúde. O objetivo é apresentar novas evidências, ideias para a construção de uma prática docente comprometida com o desenvolvimento do aluno.

Em resumo, o estudo de caso deve a) esclarecer os fatos importantes do caso; b) identificar o principal problema; c) descrever as medidas possíveis; d) avaliar cada medida para o caso estudado; recomendar a melhor medida.

## 2.3 Estudo de Caso: Desafios da Educação em tempos de pandemia

No mês de março de 2020, no Brasil, as escolas de ensino público e privado precisaram ser fechadas e as aulas foram suspensas temporariamente, para combater a pandemia. A partir desse fechamento, foram criadas medidas para que houvesse a continuidade dos estudos por meio de modalidades alternativas enquanto durasse o isolamento, para manter a educação das crianças, dos jovens e adultos.

Com a expansão do vírus, políticos e gestores tiveram que tomar medidas emergenciais como a suspensão das aulas presenciais. Em todo o mundo foram mais de 90% dos alunos impactados por essas medidas, sendo adotada por algumas instituições educacionais o ensino remoto, mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Com a elevação tecnológica mundial em diversos contextos sociais, o espaço escolar passou a adotar os recursos tecnológicos como estratégia didática muito antes do cenário pandêmico emergente. A educação híbrida está relacionada ao ideal de que professores e alunos

poderão aprender em tempos e locais diferentes, algo já utilizado enquanto método na educação a distância.

Porém, mesmo diante deste cenário de incertezas, muitos professores, a exemplo do que foi citado acima, tiveram que se adaptar a essa estratégia de ensino mediada pelo uso de tecnologias, alguns sem experiência com tecnologias, vistos que se deram de forma não presencial. Muitos não conheciam, nem sabiam que tinha como compartilhar reunião usando o meet, não sabiam usar tecnologia, e então foi tudo um grande desafio.

Mas os alunos também tiveram desafios, dentro de casa, sem a ajuda presencial da professora, como é possível se ter algum aprendizado? Alguns com os pais com um repertório cultural mais variado, e já outros com recursos limitados, pais trabalhadores rurais e analfabetos, sem condições do uso da conectividade, como conseguir lidar com essa situação, com trabalho, casa e ainda dar atenção aos estudos dos filhos?

Por meio de uma investigação, relata-se uma situação de uma família com dois filhos no ensino fundamental. Esses alunos enfrentaram muitas dificuldades para acompanhar os estudos a distância. No início, a mãe tinha somente um celular em casa, e também não tinha acesso à internet, portanto ela ia até a escola e era fornecido o material com as atividades para que fossem feitas em casa, com um prazo determinado para entrega. Eles faziam as atividades e a mãe as entregava a escola.

Com o passar dos meses, a situação foi se agravando. Por isso ela colocou uma internet em casa, e cada um dos filhos estavam com um celular, e então começaram a acessar a plataforma de estudos da rede estadual. Contudo, é uma tarefa em que a participação da mãe dos estudantes é importantíssima, pois é de fato que eles não querem levar os estudos a sério, como se fosse dentro da sala de aula, ao lado da professora. Depara-se com o fato de serem atividades aleatórias para eles, pois se questionavam o tempo todo se estão aprendendo algo ou não.

## **2.4 Resultados e Discussão**

Como fazer a casa se tornar a escola se você tem dois filhos e um computador? Ou se tem somente um celular, e mais de uma pessoa precisa ter acesso a conteúdos?

Diante dos dados obtidos por meio de pesquisas disponíveis, certificou-se a realidade que foi vivenciada dentro do processo de aprendizagem chamado pandemia, em que muitos

professores, alunos e familiares não estavam preparados para a situação que se encontrava frente a este contexto no Brasil.

Assim, é necessária a urgência de formar profissionais habilitados para o uso de novas tecnologias ou a compreensão das existentes que muitos desconhecem. É importante que as escolas façam a implementação de aulas online para que os alunos possam se adequar aos estudos através das tecnologias. Os celulares podem deixar de ser um problema dentro de sala e começar a ser usados em aulas, integrá-los às atividades pedagógicas.

“Gabriela Pimentel, doutora em Educação, num debate com alguns participantes no site do Senac, com o tema: Políticas Públicas: desafios e dilemas num contexto pandêmico. questionou como a educação brasileira será organizada nos próximos anos, de que forma será o ordenamento jurídico em situação de pandemia.” (SARMIENTO, Susana. São Paulo: Senac, 2020.)

No debate, Gabriela Pimentel ressaltou que temos problemas na educação há anos e as políticas tentam reduzir, mas dessa vez, em pandemia, se concretizou de forma mais intensa e drástica. Outro participante do debate, Wilson Krette Júnior, graduado em Comunicação Social, reforçou a necessidade de a escola sempre buscar a multiplicidade, a diversidade em sua formação. Já a pesquisadora Gabriela ressaltou a necessidade de o campo virtual e remoto ser bem valorizado na educação e no contexto do professor. Será que o ensino híbrido é o futuro da educação pós-pandemia?

Os eventos vivenciados na pandemia nos revelaram que a educação não deve mais ser a mesma, não podem mais ser somente as aulas do modo tradicional. A dinâmica e a rotina escolar, o vínculo entre estudantes e professores deve ser mudado, trazendo um novo modo de “fazer a educação”.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho busquei abordar os problemas que foram vivenciando com a pandemia mediante a obrigação de mantermos uma vida de estudos, pois de fato devemos dar continuidade a eles independente das dificuldades.

O foco da pesquisa foi os impactos causados na educação durante o período de isolamento social, em como foi desafiador para os estudantes, professores e familiares lidarem com um cenário no qual não estavam preparados.

Foram abordadas algumas ideias do que possivelmente pode ser feito futuramente, mudanças necessárias nas escolas, para fins de nos prepararmos para algo parecido com o que já vivenciamos, porém, futuramente não ser tão devastador para a educação.

Assim, com a implementação de aulas online, aprendendo a estudar em casa, sem a presença física do professor, não haverá tanto impacto na educação dos alunos, e também aos professores que precisam aprender um “novo ensinar”, fazer com que a sala de aula não seja mais o único lugar de aprender.

## REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Autorizado estudo clínico de potencial vacina contra Covid-19**. Brasília: Anvisa, 3 jun. 2020.

INSTITUTO, Ayrton Senna. **Políticas Educacionais na pandemia do COVID-19**. 25. ed. São Paulo: Março, 2020.

SARMIENTO, Susana. **Políticas públicas na educação na pandemia: dilema e desafios**. São Paulo: Senac, 2020.

MALVÃO. Ana Carolina. **Os desafios de manter os estudos em tempos de pandemia**. São Paulo, Canal Futura, 2020.

TAINAN, Pamala. **Impactos educacionais causados pela pandemia**. São Paulo, Paripiranga, 2021.

# EDUCAÇÃO E PANDEMIA – Impactos no processo de aprendizagem durante o período de isolamento social

Loriane Lourenço da Silva  
Doctum - Iúna



**uniDOCTUM**

Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni

**Curso: Pedagogia**  
Trabalho de Conclusão  
de Curso II

SEMINÁRIO II  
2022.2

# 1 INTRODUÇÃO

O presente tem como base os questionamentos sobre a educação mediante as transformações ocorridas com o avanço da propagação do vírus do Covid-19, que atingiram diversas áreas da sociedade, inclusive a educação. Parte da seguinte questão: como se deu o aprendizado dos alunos dentro de casa, o apoio familiar e quais os desafios enfrentados pelos alunos, pela família, pela escola e, especialmente, pelos professores?

Para responder a essa questão, em um primeiro momento, delineamos a perspectiva teórica da pesquisa, dialogando com autores que trataram dos acontecimentos no contexto da educação na pandemia e os impactos negativos nas crianças que estão ainda em fase de aprendizagem. Por fim, em relação aos acontecimentos vivenciados durante o período de pandemia, discutiu-se a necessidade de as escolas implementarem o ensino híbrido, por meio de aulas online, de forma a integrar os alunos às atividades pedagógicas.

## 2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Neste tópico, será examinado o contexto da Educação brasileira durante o período da epidemia da COVID-19. Para tanto, na Fundamentação teórica, será feito um histórico da doença, uma abordagem sobre as formas de contê-la, de acordo com Organização Mundial da Saúde, a opção pelas aulas-online durante o isolamento social e as dificuldades de acesso dos alunos de escola pública. Serão apresentados os procedimentos metodológicos e uma situação-problema que desencadeia o estudo de caso e, a partir do diálogo com os autores que nortearam este trabalho, serão discutidos os resultados da pesquisa.



# 3 APORTE TEÓRICO

## 1. Desafios e Dilemas num contexto pandêmico

- “Gabriela Pimentel, doutora em Educação, num debate com alguns participantes no site do Senac, com o tema: Políticas Públicas: desafios e dilemas num contexto pandêmico. questionou como a educação brasileira será organizada nos próximos anos, de que forma será o ordenamento jurídico em situação de pandemia.” (SARMIENTO, Susana. São Paulo: Senac, 2020.)”

## 3 APORTE TEÓRICO

No debate, Gabriela Pimentel ressaltou que temos problemas na educação há anos e as políticas tentam reduzir, mas dessa vez, em pandemia, se concretizou de forma mais intensa e drástica. Outro participante do debate, Wilson Krette Júnior, graduado em Comunicação Social, reforçou a necessidade de a escola sempre buscar a multiplicidade, a diversidade em sua formação. Já a pesquisadora Gabriela ressaltou a necessidade de o campo virtual e remoto ser bem valorizado na educação e no contexto do professor. Será que o ensino híbrido é o futuro da educação pós-pandemia?

## 4 METODOLOGIA UTILIZADA

A natureza metodológica deste trabalho de pesquisa é do tipo estudo de caso, pois se trata de um objeto bem individual, sobre o qual se levantam várias informações possíveis. Por meio de uma investigação, ouviram-se relatos pessoais de famílias que lidaram com as mudanças nos estudos de seus filhos durante o período de pandemia.

Esta pesquisa supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia para o levantamento da situação da questão, quer para a fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. Realizou-se o levantamento de artigos envolvendo o tema Impactos no processo de aprendizagem durante o período de isolamento social, através de pesquisas em sites de referência acadêmica e científica, além de sites governamentais como: Ministério da Saúde.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS/RESULTADOS

Como fazer a casa se tornar a escola se você tem dois filhos e um computador? Ou se tem somente um celular, e mais de uma pessoa precisa ter acesso a conteúdos?

Diante dos dados obtidos por meio de pesquisas disponíveis, certificou-se a realidade que foi vivenciada dentro do processo de aprendizagem chamado pandemia, em que muitos professores, alunos e familiares não estavam preparados para a situação que se encontrava frente a este contexto no Brasil.

Assim, é necessária a urgência de formar profissionais habilitados para o uso de novas tecnologias ou a compreensão das existentes que muitos desconhecem. É importante que as escolas façam a implementação de aulas online para que os alunos possam se adequar aos estudos através das tecnologias. Os celulares podem deixar de ser um problema dentro de sala e começar a ser usados em aulas, integrá-los às atividades pedagógicas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho busquei abordar os problemas que foram vivenciando com a pandemia mediante a obrigação de mantermos uma vida de estudos, pois de fato devemos dar continuidade a eles independente das dificuldades.

O foco da pesquisa foi os impactos causados na educação durante o período de isolamento social, em como foi desafiador para os estudantes, professores e familiares lidarem com um cenário no qual não estavam preparados.

Foram abordadas algumas ideias do que possivelmente pode ser feito futuramente, mudanças necessárias nas escolas, para fins de nos prepararmos para algo parecido com o que já vivenciamos, porém, futuramente não ser tão devastador para a educação.

Assim, com a implementação de aulas online, aprendendo a estudar em casa, sem a presença física do professor, não haverá tanto impacto na educação dos alunos, e também aos professores que precisam aprender um “novo ensinar”, fazer com que a sala de aula não seja mais o único lugar de aprender.

# REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Autorizado estudo clínico de potencial vacina contra Covid-19. Brasília: Anvisa, 3 jun. 2020.

INSTITUTO, Ayrton Senna. Políticas Educacionais na pandemia do COVID-19. 25. ed. São Paulo: Março, 2020.

SARMIENTO, Susana. Políticas públicas na educação na pandemia: dilema e desafios. São Paulo: Senac, 2020.

MALVÃO. Ana Carolina. Os desafios de manter os estudos em tempos de pandemia. São Paulo, Canal Futura, 2020.

TAINAN, Pamala. Impactos educacionais causados pela pandemia. São Paulo, Paripiranga, 2021.

rede de ensino  
**DOCTUM**



*Transformando Vidas!*